



ORDO PRÆDICATORUM  
CURIA GENERALITIA

Roma, 22 de dezembro de 2019  
Aniversário da Confirmação da Ordem dos Pregadores

*Prot. 50/19/761\_MO\_Messages*

*“Não tenhas medo, Maria,  
porque encontraste graça junto a Deus.  
Aqui conceberás um filho, darás à luz a ele  
e, o chamarás Jesus” Lucas 1, 30-31*

**Queridos irmãos e irmãs,**

Enquanto escrevo esta mensagem de Natal, fiquei surpreso ao demorar para descobrir, que aqui em Roma há uma inspiradora exposição de arte intitulada "*Ai nati oggi*" (para todas as crianças nascidas hoje) de Alberto Garutti, exibida desde 2 de julho de 2019 até 6 de janeiro de 2020, com este anúncio:

As lanternas da Piazza del Popolo  
estão conectadas à maternidade da Policlínica Agostino Gemelli.

Cada vez que a luz pisca, significa que nasce uma criança.

O trabalho é dedicado a essa criança e a todas as crianças nascidas hoje nesta cidade.

A palavra para dar à luz em italiano é *dare alla luce* e, em espanhol, dar a luz, que significa literalmente "dar à luz". Na minha língua filipina, a palavra é *isilang*, que se refere ao "leste" (*silangan*) e traduz a ideia de ser dado à luz e está próxima da expressão em inglês "orientar". Nascer significa, então, entregar-se à luz, sair da escuridão segura do útero da mãe e, em seguida, abrir gradualmente os olhos para um mundo mais brilhante e amplo.

Quando Maria deu à luz Jesus, Ela não apenas trouxe seu Filho para a luz (isto é, *dare alla luce*, dar à luz), **mas ela trouxe a Luz para o nosso mundo!** O Evangelho contado por João proclama Jesus como *a Luz da humanidade, a Luz que brilha nas trevas ... uma Luz que as trevas não podem vencer* (João 1: 4-5). O Natal é a época em que as noites mais longas vão dando lugar a dias mais longos (pelo menos no hemisfério norte). Mas a escuridão faz parte do Natal. A alegria incompleta que sentimos no Natal não nos diz que o espírito do Natal não está conosco. Nos faz perceber que **o Natal chega a um mundo que anseia por um Messias que possa curar suas feridas.**

Às vezes, tendemos a "esterilizar" os detalhes perturbadores da história de Natal. O presépio, em nossas igrejas e conventos, parece ser uma imagem terna e calorosa de uma família amorosa e pacífica. Mas, se fizermos uma pausa e refletirmos, percebemos que deve ter sido extremamente doloroso para José não ter um lar em sua cidade natal, porque ele não conseguiu encontrar um único parente que pudesse lhes dar um quarto para passar a noite, pois tiveram que procurar um quarto em uma pensão. Provavelmente, os parentes de José o rejeitaram por ter uma jovem esposa que engravidou antes mesmo de se casar.



Deve ter sido terrivelmente difícil para Maria dar à luz uma criança em um curral fedorento e ter para seu Filho uma cocheira como cama. Deve ter sido assustador saber que um rei que se sente inseguro ameaça seu filho recém-nascido e ordena a morte de tantas crianças inocentes.

O Evangelho do Dia de Natal fala do mundo rejeitando Aquele de quem eles mais precisam: Veio aos seus, mas os seus não o receberam (João 1:11). Há um "lado sombrio" do Natal. A tristeza e o vazio (grandes ou pequenos) que sentimos, mesmo durante o dia de Natal, fazem parte desse lado sombrio que devemos reconhecer para permitir que Jesus, nossa Luz, brilhe através dessa escuridão.

Na Carta Apostólica *Admirabile Signum*, o Papa Francisco explica como as ruínas de edifícios antigos se tornaram parte do presépio: “Essas ruínas parecem estar inspiradas na Lenda Áurea do dominicano Jacopo da Varazze (século 13), onde é narrada uma crença pagã, segundo a qual o Templo da Paz em Roma entraria em colapso quando uma Virgem desse à luz. Essas ruínas são, acima de tudo, o sinal visível da humanidade caída, de tudo que está em ruínas, que está corrompido e deprimido. Esse cenário diz que Jesus é a novidade no meio de um mundo antigo e que ele veio para curar e reconstruir, para devolver seu esplendor original em nossas vidas e ao mundo”(AS 4, o sublinhado é meu).

O Natal não é apenas uma celebração, mas uma missão. Há uma história maravilhosa de um homem que esteve diante de Deus com o coração partido pela dor pela injustiça no mundo. "Querido Deus", Ele gritou, "olhe para todo o sofrimento, angústia e desespero do seu mundo. Por que você não envia ajuda?" Deus respondeu: "Eu já enviei ajuda, enviei você!" Mas, mesmo antes que Deus nos envie ajuda, Ele enviou seu próprio Filho.

Deus envia a melhor ajuda. E Jesus nos convida a compartilhar seu trabalho e sua missão. O envio do Filho pelo Pai no primeiro Natal continua: "como o Pai me enviou, eu também vos envio".

Que a **luz do Cristo** brilhe através de nós, para dissipar as trevas que nos rodeiam, dentro de nós. Natal abençoado para vocês e para todos os seus entes queridos!

Seu irmão,

  
fr Gerard Francisco Timoner III, OP  
Mestre da Ordem